Campeãs de salto

Expansões, incorporações, reestruturações foram as estratégias que levaram às alturas o desempenho das 100 Maiores do agribusiness no ano que passou

Nas pesquisas sistemáticas sobre o setor empresarial moderno há sempre muitas alterações de um ano para outro, ainda mais num setor tão dinâmico como o do agribusiness. Em 1999 alguns casos chamam a atenção, como o da Parmalat do Brasil, que pela primeira vez passa a compor o rol das 10 maiores empresas do agribusiness nacional, surgindo em nono lugar (19º no *ranking* de 1998). Em 1998 a política de expansão programada dessa empresa incluiu a compra da Etti e da Batavo.

Tendência empresarial marcante do agribusiness é a expansão por incorporação de subsidiárias, estratégia que geralmente busca a economia de custos administrativos e de escala, tendo como pano de fundo a abertura comercial e maior competição externa. Nesse caso, destaca-se a Fertilizantes Serrana, que nem chegou a compor o rol das 100 Maiores do agribusiness no ano passado, mas já surge na 26ª posição em 1999, ao incorporar a Fertisul (43ª no *ranking* do ano passado).

Outra empresa que subiu no *ranking* devido a um processo de reestruturação foi a ex-Cia. Cervejaria Antarctica Niger, hoje Indústria de Bebidas Antarctica do Sudeste. Ao incorporar a Indústria de Bebidas Antarctica do Rio de Janeiro, ela saltou da 96ª para a 63ª posição neste ano. Hoje sabe-se que essas mudanças já anteviam a fusão dos grupos Antarctica e Brahma. Estão previstas novas mudanças na estrutura administrativa do novo grupo (AmBev), caso o Cade julgue o processo favoravelmente.

Evoluíram muito no *ranking* do agribusiness a Sonae, ex-Cia. Real de Distribuição (da 64ª para a 32ª posição) e a Souza Cruz Trading (da 33ª para a 14ª posição). No lado oposto, algumas empresas perderam posições no *ranking*. Dentre essas, muitas do setor de papel, como a Bahia Sul Celulose (que caiu da 15ª para a 24ª posição), Celulose Nipo-Brasileira (da 21ª para a 30ª), Trombini (79ª para a 90ª), Ripasa (29ª para a 41ª) e a Celucat (da 55ª para a 98ª).

Contextos regionais

Em termos regionais, a pesquisa das 100 Maiores do agribusiness apresenta algumas peculiaridades. Uma delas é a participação relativamente elevada da região Sul. Enquanto nas 500 Maiores empresas do Brasil, a região participa com 16,4% do total, no *ranking* do agribusiness a participação sobe para 23% e a tendência tem sido de aumento da participação relativa desde 1994 (*ranking* de 1995) cujo percentual era de 20%.

Além da importância relativa dos estados do Sul, o agribusiness concentra seus negócios de forma marcante no estado de São Paulo. Em 1998, 52% das empresas desse *ranking* – responsáveis por 47% do ativo total das 100 Maiores – tinham sede fiscal naquele estado. Juntas, as regiões Sudeste e Sul somam 89% das maiores empresas do agribusiness, número que cai para 82% entre as 500 Maiores. **(A. C. J.)**

